



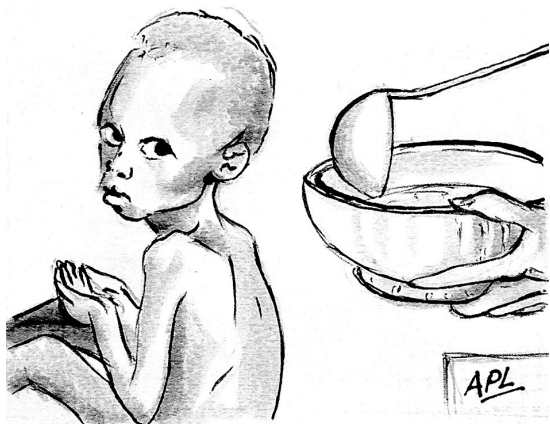
Litúrgico

Ano B / Finados / Roxo

Nº 2315- 02/11/2018



COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS



RITOS INICIAIS

A. Caros irmãos e irmãs, trazendo à memória tantos familiares, amigos e irmãos de fé que hoje se encontram no convívio dos santos, peçamos com muita esperança que o bom Deus enxugue nossas lágrimas e aumente em nós o desejo de participar da sua glória celeste. Fortalecidos no Senhor, iniciemos nossa celebração.



1. CANTO DE ABERTURA [Hin.o ABC Lit., p.269]

1. Vou lhes preparar no céu um bom lugar. / Na casa paterna tenho muitas moradas; / creiam, pois, em mim; eu vim para salvar / e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar!

Nós cremos, sim, em ti, Jesus. / Serás enfim, a nossa Luz!

2. “Sim, eu voltarei e então recolherei” / o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter / os que meu Pai me entregou e por mim amou.

3. “Mas, seria em vão o céu imaginar”, / pois nada no mundo é assim tão profundo. / Quando ele chegar e tudo renovar, / vocês, então, gozarão da total visão!

Ou:

1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão. / E a morte se torna bendita, / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição, / quando, de volta à casa paterna, / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza, / doença, nem sombra de dor. / E o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

3. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*pausa*). Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós...

4. ORAÇÃO

S. Oremos: (*pausa*) Ó Deus, escutai com bondade as nossas preces e aumentai a nossa fé no Cristo ressuscitado, para que seja mais viva a nossa esperança na ressurreição dos vossos filhos e filhas. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Pela força da ressurreição de Jesus, o Senhor nos convida a atravessar o vale de lágrimas da nossa vida com a fronte erguida. Deixemos que essa palavra de vida fecunde o nosso ser, restaurando nossa fidelidade ao projeto do Reino. Ouçamos:

5. PRIMEIRA LEITURA (Is 25,6a.7-9)

Leitura do Livro do Profeta Isaias.

Naquele dia, o Senhor dos exércitos dará neste monte, para todos os povos, um banquete de ricas iguarias. Ele removerá, neste monte, a ponta da cadeia que ligava todos os povos, a teia em que tinha envolvido todas as nações. O Senhor Deus eliminará para sempre a morte e enxugará as lágrimas de todas as faces e acabará com a desonra do seu povo em toda a terra; o Senhor disse. Naquele dia, se dirá: “Este é o nosso Deus, esperamos nele, até que nos salvou; este é o Senhor, nele temos confiado: vamos alegrar-nos e exultar por nos ter salvo”. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. SALMO RESPONSORIAL (Sl 24[25])

Senhor meu Deus, a vós elevo a minha alma.

- Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão, que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!
- Aliviai meu coração de tanta angústia / e libertai-me das minhas aflições! / Considerai minha miséria e sofrimento / e concedei vosso perdão aos meus pecados!
- Defendi a minha vida e libertai-me; / em vós confio, que eu não seja envergonhado! / Que a retidão e a inocência me protejam, / pois em vós eu coloquei minha esperança!

7. SEGUNDA LEITURA (Rm 8,14-23)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos, todos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. De fato, vós não recebestes um espírito de escravos, para recairdes no medo, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, no qual todos nós clamamos: *Abbá – ó Pai!* O próprio Espírito se une ao nosso espírito para nos atestar que somos filhos de Deus. E, se somos filhos de Deus, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, se realmente sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele. Eu entendo que os sofrimentos do tempo presente nem merecem ser comparados com a glória que deve ser revelada em nós. De fato, toda a criação está esperando ansiosamente o momento de se revelarem os filhos de Deus. Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua livre vontade, mas por sua dependência daquele que a sujeitou; também ela espera ser libertada da escravidão da corrupção e, assim, participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus. Com efeito, sabemos que toda a criação, até o tempo presente, está gemendo como que em dores de parto. E não somente ela, mas nós também, que temos os primeiros frutos do Espírito, estamos interiormente gemendo, aguardando a adoção filial e a libertação para o nosso corpo. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Benditos do Pai, apossai-vos do Reino / que vos foi preparado bem desde o começo!

9. EVANGELHO (Mt 25,31-46)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua

direita: ‘Vinde benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade eu vos digo, que todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’ Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e não me destes de comer; eu estava com sede e não me destes de beber; eu era estrangeiro e não me recebestes em casa; eu estava nu e não me vestistes; eu estava doente e na prisão e não fostes me visitar’. E responderão também eles: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou nu, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade eu vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes!’ Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos caríssimos, dirijamos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou dentre os mortos Jesus Cristo, seu Filho e Senhor nosso, e peçamos-lhe a salvação e a paz para os vivos e os falecidos.

L. Senhor, que vossa Igreja testemunhe sempre diante de todos os homens a fé na vitória de Cristo sobre o mal e a morte. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Senhor, acolhei na comunhão dos santos os mortos que receberam a semente da vida eterna no Batismo e se nutriram do Corpo de Cristo, pão da vida. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Senhor, reuni em vosso reino glorioso, um dia, todos os homens e mulheres que lutam em favor de um mundo melhor, vendo vosso Filho nos menores da sociedade. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Senhor, dai-nos sabedoria e fé autêntica, a fim de discernirmos as doutrinas que são contrárias à esperança na ressurreição, da qual participamos em Cristo Jesus. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

S. Senhor, que a nossa oração possa socorrer vossos fiéis falecidos; libertai-os de todos os pecados e acolhei-os no esplendor de vossa face. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. *Jesus se revela a nós: Eu sou o Pão da Vida Eterna. Ofertando ao Pai a nossa vida, vivamos aqui a antecipação da glória para a qual fomos criados e da qual tomaremos parte. Pão dos Anjos - quem diria - nos fará ressuscitar!*

11. APRESENTAÇÃO DOS DONS [H. ABC L., p.271]

Nem a vida, nem a morte / vão nos separar de Deus; / mais que a vida, mais que a morte / é o eterno amor de Deus.

1. É feliz quem ao céu já foi chamado, / sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, / caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! / Tu verás a bondade do Senhor!

Ou:

Os olhos jamais contemplaram, / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer, / tão próprios da vida do ser, / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo quem nos mereceu, / com a morte, a vida e o céu. / E ainda se entrega por nós, / como oferta constante ao Pai.

12. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as nossas oferendas por nossos irmãos e irmãs que partiram, para que sejam introduzidos na glória com o Cristo, que une os mortos e os vivos no seu mistério de amor. P.C.N.S.

T. Amém.

13. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio dos Fiéis Defuntos, IV (Missal, p.465)

“Do vale de lágrimas à glória celeste”

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Por vossa ordem, nós nascemos; por vossa vontade, somos governados; e, por vossa sentença, retornamos à terra por causa do pecado. Mas, salvos pela morte de vosso Filho, ao vosso chamado despertaremos para a ressurreição. E, enquanto esperamos a glória eterna, com os anjos e todos os santos, vos aclamamos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

S. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

S. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

S. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

S. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja, que se faz presente pelo mundo inteiro; que ela cresça na caridade, com o papa Francisco, com o nosso bispo Pedro e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

S. Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus; com São José, seu esposo; com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

14. RITO DA COMUNHÃO

A. *Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor. Aquele que crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre.*

15. CANTO DE COMUNHÃO [H. ABC Lit., p.272]

1. A nossa vida a um sopro é semelhante, / e nós passamos como o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, / como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o pão / que vence a morte, o mal e a dor. / Só Tu, meu Deus, dás o pão / da vida nova em teu amor.

2. Tal como a flor, que de manhã no campo cresce, / logo de tarde é cortada e fenece. / Assim a vida é muito breve aqui na terra, / feita de luta, de vaidade e muita dor.
3. Que o Espírito nos dê sabedoria, / para bem vivermos nossos anos, nossos dias. / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, / e exultará de alegria o coração.
4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade / a quem te busca com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória / que caminhamos ao clarão da tua luz.
5. Hei de cantar tua bondade eternamente, / me confiar à tua graça tão somente. / Só tu, Senhor, podes salvar a minha vida; / e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

Ou [inspirado em Mt 25,31-46]:

Todo aquele que crê em mim, / um dia ressurgirá / e, comigo, então, se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia, / o Cristo então dirá: / “ó, venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.
2. A fome muitas vezes me abateu, / fraqueza eu senti. / Vocês, dando o pão que era seu, / mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d’água, / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrendor.
4. Eu lembro que também estive preso: / terrível solidão... / Vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade, / não tinha o que vestir. / Num gesto de amor e de bondade, / vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é verdadeira, / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu”.

16. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Fazei, ó Pai, que os vossos filhos e filhas, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à luz e à paz da vossa casa. P.C.N.S.
T. Amém.

RITOS FINAIS

17. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Missal Romano, bênção n. 20)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. O Deus de toda consolação vos dê a sua bênção, ele que na sua bondade criou o ser humano e deu aos que crêem em seu Filho ressuscitado a esperança da ressurreição.

T. Amém.

S. Deus nos conceda o perdão dos pecados e, a todos os que morreram, a paz e a luz eterna.

T. Amém.

S. E todos nós, crendo que Cristo ressuscitou dentre os mortos, vivamos eternamente com ele.

T. Amém.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém.

18. CANTO

1. Com minha mãe estarei / na santa glória, um dia.
/ Junto à Virgem Maria, / no céu triunfarei.

No céu, no céu / com minha mãe estarei! (2x)

2. Com minha mãe estarei / aos anjos me ajuntando.
/ Do onipotente ao mando / hosanas lhe darei.

3. Com minha mãe estarei, / e então coroa digna, /
de mão tão benigna, / feliz receberei.

VENCENDO A MORTE, DEU-NOS A VIDA

Jesus dá a resposta que procuramos. Ele é o vencedor da morte. Foi tragado por ela, mas de dentro dela, a fez implodir. Morrendo na cruz, deu-nos a vida, vida plena, que não acaba. É na morte que a existência humana chega à sua perfeição.

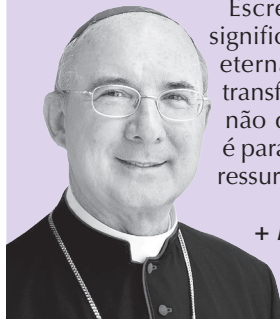
A morte de Jesus foi dramática, mas ao mesmo tempo foi um ato de entrega e doação, um ato livre de fé e amor. E o amor é mais forte que a morte. Por isso, a morte de Jesus desemboca na ressurreição, no triunfo da vida.

A preocupação com a morte está presente nas culturas e povos. Ela é a certeza comum a todos. Nossa época rejeita falar sobre morte, assunto que foi tirado da pauta do dia a dia. É um tabu. No entanto as perguntas continuam: “qual o sentido de nossa vida”? “Por que devemos morrer, muitas vezes de forma trágica ou repentina”?

Nem sequer a eliminação da pobreza e o surgimento de uma sociedade justa e fraterna eliminariam a preocupação com a morte. Com a morte se rouba ao homem aquilo que é mais digno de ser amado: a vida e o ser! É o maior enigma de nossa condição humana e o mais difícil de decifrar. Por isso, São Paulo escreveu como que dando voz à humanidade toda que clama: “Quem me livrará deste corpo de morte?” (Rm 7,24).

No entanto, levado por sua fé, o cristão enfrenta a morte com temor, mas também com enorme esperança, pois, para nós, a vida não é tirada, mas transformada. Rezemos pelos nossos falecidos, com saudade, mas sabendo que estão vivos em Deus.

Escreveu Rui Barbosa em uma significativa profissão de fé na vida eterna: “A morte não extingue, transforma; não aniquila, renova; não divorcia, aproxima”. E assim é para nós cristãos, que cremos na ressurreição.



+ Dom Pedro Carlos Cipollini
Bispo de Santo André

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXIX
Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Coordenação da Equipe de Redação: Diác. Guilherme Franco Octaviano - **Revisão:** Mário Gurgel - **Ilustrações:** Antônio de Pádua Luz - **Diagramação:** Fabio Crepaldi - **Cantos:** Setor Música - **Jornalista Responsável:** Humberto Pastore MTB 13.382 - **Tiragem:** 80 mil - **Impressão:** www.aarte.com.br - **Contato:** liturgia@diocesesa.org.br



www.diocesesa.org.br



/DioceseDeSantoAndre